Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Relatoria: DANIELLY CRISTINY DE VERAS

Autores:
Catarina Carla Rêgo Melo
Fabiana da Silva Santos
Juliana Dias Pereira de Sousa
Rossana de Araújo Barboza

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida tem sido objeto de estudo de varias pesquisas principalmente no campo de condições de trabalho. É a partir dele que o homem consegue identidade e reconhecimento pessoal passando, portanto, a ocupar um lugar central na vida do homem e dependendo da forma como esse trabalho estar sendo executado e organizado, esse pode ser a causa de vários problemas de saúde. A qualidade de vida é um conjunto de percepções individuais de vida no contexto dos sistemas de cultura e de valores em que vivem, e em relação a suas metas, expectativas, padrões e preocupações esta freqüentemente associado à melhoria das condições físicas do servidor, programas de lazer, estilo de vida, instalações organizacionais adequadas, atendimento a reivindicações dos trabalhadores e ampliações do conjunto de benefícios. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão de literatura a respeito qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo bibliográfico, segundo abordagem qualitativa, realizado no período de abril de 2012, através de artigos científicos disponíveis em bases de dados eletrônicas (BVS), publicados no período de 2002 à 2011. Utilizando descritores em português, selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). RESULTADOS: Sabe-se que todo trabalho é gerador de fatores desgastantes e potencializadores que são determinantes no processo saúde-doença, vivenciado pela classe trabalhadora relacionado com a qualidade de vida das mesmas. Embora o trabalho possa ser fonte de sofrimentos e angústias, por outro lado, ele nos proporciona um prazer que é fundamental para nos inserirmos no mundo e é uma base para a construção de nossas vidas, não só como forma de sobrevivência, mas também pessoal e profissional. O conhecimento dos fatores causadores de prazer e sofrimento pelos enfermeiros pode ser o ponto de partida para estes impulsionem seu trabalho árduo e muitas vezes prolongado em um sentido mais prazeroso e colaborativo e, consequentemente, mais humano para si mesmos. Pode-se, assim, evitar doenças quer sejam físicas ou psíquicas, relacionadas ao sofrimento no trabalho CONCLUSÃO: Diante disso, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem reflitam e entendam que o sofrimento e o prazer são sentimentos dialéticos no trabalho e sua compreensão é de grande relevância para a promoção da saúde dos trabalhadores e para a melhoria da qualidade da assistência prestada.